

A LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS FUNDAMENTOS THE PORTUGUESE LANGUAGE AND ITS FOUNDATIONS

INSS: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.22.1-18

Daniel Pires Pereira ¹

RESUMO

A língua portuguesa é fundamental dentro do ambiente escolar no qual todos os docentes e discentes estão inseridos, por tanto os profissionais da área da educação tem buscado cada vez mais se capacitar para melhor atender ao público que chega dentro das repartições escolares. O presente artigo científico busca mostrar de forma conciente a importância da Língua Portuguesa no dia a dia de todos e sua forma culta de ser usada vastamente. Dessa maneira esse trabalho teve como embasamentos teóricos diversos autores, livros, revistas e sites para que assim pudéssemos constatar de que forma a aprendizagem é possível dentro do processo escolar. Essa é uma pesquisa de cunho bibliográfico e comparativo pois por meio dela, foi possível ter como objetivo geral a que ponto essa língua é compreendida de forma correta no cotidiano estudantil. Como objetivos específicos indagamos até onde nossos profissionais estão aptos para trabalhar no ensino aprendizagem, também ainda questionamos quais seguimentos esse raciocínio se leva a ser verídico. De que forma esses mesmos estudantes se comportam em relação a um português bem falado? No entanto para que isso seja possível deve-se primeiramente começar pela capacitação de professores para que esses alunos possam ser atendidos de forma contínua e correta dentro das escolas. Assim sendo buscamos com esse artigo destacar a importância da Língua portuguesa em nossas vidas, tão bem como sua gramática usada de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Ortografia, Língua Culta, Português.

ABSTRACT

The Portuguese language is fundamental within the school environment in which all teachers and students are inserted, so professionals in the field of education have increasingly sought to train themselves to better serve the public that arrives within the school departments. This scientific article seeks to consciously show the importance of the Portuguese language in everyone's day and its cultured way of being widely used. In this way, this work had as theoretical basis several authors, books, magazines and websites so that we could see how learning is possible within the school process. This is a bibliographical and comparative research because through it, it was possible to have as a general objective the extent to which this language is understood correctly in the student's daily life. As specific objectives, we asked how far our professionals are able to work in teaching and learning, we also questioned which segments this reasoning takes to be true. How do these same students behave in relation to a well-spoken Portuguese? However, for this to be possible, it must first start with the training of teachers so that these students can be attended to in a continuous and correct way within schools. Therefore, we seek with this article to highlight the importance of the Portuguese language in our lives, as well as its grammar used properly.

KEYWORDS: Orthography, Cultured language, Portuguese.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós graduando em Letras e Literatura Brasileira/ Faculdade — Faculdade do Leste Mineiro — MG. Pós graduando em Educação Infantil e Anos Iniciais/ Faculdade — Faculdade do Leste Mineiro — MG. Pós graduado em Metodologia da Língua Portuguesa/ Faculdade: Faculdade do Leste Mineiro— MG. Graduando em Comunicação Assitiva: Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa/ Faculdade UNINTESE. Graduado em Hotelaria / IFCE: Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Ceará/ Campus - Bté. Pós Graduado em Psicopedagogia e Educação Especial/ Faculdade: Faculdade do Leste Mineiro— MG. Pós-graduado em Língua Brasileira de Sinais – Libras / Faculdade: Faculdade do Leste Mineiro – MG. Licenciado em Letras/ Libras/ Faculdade IBRA. **E-MAIL:** danipenabranca4@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/3226030995975226

INTRODUÇÃO

Para que a aprendizagem do aluno seja possível e adequada devemos ter compromisso, ética e responsabilidade profissional dentro do ambiente escolar, sendo assim, ajudar o aluno a desempenhar seu papel e desenvolver seus conhecimentos, se torna de suma importância. É fundamental valorizarmos a língua materna da qual nos utilizamos para nossa comunicação, e com isso termos ciência de uma vivência mais íntegra, segura e de visibilidade social mais culta. Os assuntos que tem despertado os profissionais como ponto de partida, faz referência ao ensino e aprendizagem da língua portuguesa, e como consequência sua atuação no cotidiano da vida escolar de nossos docentes e discentes.

Bonato (2015) nos relata que as várias situações investigativas relacionadas ao segmento direcionam-se com frequência para as questões específicas, assuntando o que será ministrado nas aulas de português, como leitura, escrita, interpretação de texto e a forma como o profissional vai se utilizar da diversidade linguística, pois diferenças culturais se choqueiam com frequência nas escolas.

Amaral (2012) salienta que dessa forma podemos constatar que hoje encontramos com facilidade dentro das salas, principalmente quando nos referimos a língua portuguesa várias interações relacionadas a forma de interpretar seus significados, sendo assim mostra distância entre a norma linguística dos aprendentes, resultando assim em diferenciações em várias instituições escolares públicas ou privadas.

O objetivo geral desse artigo foi buscar compreender a utilização da língua portuguesa no dia a dia dos alunos e sua importância no ensino aprendizagem, e assim sendo esclarecer o quão essencial e inerente é um idioma bem falado em sua magnitude. Como objetivos específicos consultamos artigos científicos para podermos indagar até que ponto os professores têm em suas formações acadêmicas preparos para atender esse público. Ainda seguindo

esses objetivos indagamos até que ponto esses alunos têm noção da importância de um português bem falado e estruturado, e como a prática da língua portuguesa desenvolve o raciocínio e a capacidade de uma ótima comunicação.

Esse é um trabalho de cunho teórico, tendo como base pesquisas bibliográficas e comparações de diversos autores, esse artigo busca explicar e esclarecer problemas a partir de documentos e referenciais teóricos, buscando analisar e conhecer contribuições científicas existentes sobre determinado assunto.

BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A língua portuguesa é falada em nove países espalhados pelo mundo, o Brasil e Portugal não são os únicos que sustentam esse idioma. Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Todas as nações aqui mencionadas integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Fundada em 1996, essa organização tem como meta principal a promoção e a difusão da língua portuguesa, tão bem como interagir na relação com seus co-religionários.

Sabe-se que hoje em dia milhares de pessoas se utilizam do português fazendo com que esse idioma seja um dos dez mais falados no mundo. Ao nos referimos a termos padrões, existem mais de oitocentos mil listados em um dicionário de língua portuguesa, fazendo assim com que cada cultura que faz uso do idioma tenha sua própria indumentária característica. A língua portuguesa descende do latim, língua usada no território romano há milhões de anos, sabendo-se assim que o primeiro acontecimento para o nascimento da língua foi no século II a. C., em um período de grandes controvérsias.

Nos reportamos aqui à Península Ibérica que foi dominada no ano de 218 a. C. pelos romanos, sabe-se que esse local abraça Portugal, Espanha, uma parte da França e outras adjacências, dessa forma então o latim mantém ligação com a língua dessas regiões e começa

então sua mudança. Em 409 d. C., com a chegada dos povos alemães na Península Ibérica e transmitida novas mudanças no idioma, após trezentos anos os Árabes invadem e várias mudanças se da no idioma.

Após vários anos se passarem os povos da Península Ibérica conseguem expulsar os Árabes no ano de 1128, donde então surge a Oeste o território português, sendo então como língua falada o galego-português. Segundo relatos a língua portuguesa estendeu-se mundo a fora no decorrer das grandes navegações, que foram do século XV ao XVI, nesse período Portugal fez a colonização do Brasil e outras regiões africanas.

A língua falada aqui na região brasileira, foi herdada e ré-adaptada com várias outras linguagens, entre elas a língua dos índios no que concerne a fauna, a flora e outras relações naturais. Com a chegada dos portugueses ao Brasil vieram juntos escravos capturados na África e então esses dialetos foram cada vez mais se entrelaçando.

Esse idioma aos poucos foi se infiltrando no dia a dia das pessoas e em 1500 até 1654, a língua era somente usada em documentos oficiais, pois no cotidiano o idioma falado era somente a língua dos índios que aos poucos foram se integrando junto aos estrangeiros que aqui se encontravam. Com a chegada da corte real entre 1808 e 1821 no Estado do Rio de Janeiro as duas línguas tiveram mais força com sua proximidade.

Em meados de 1350, no instante em que se acaba a escola literária galego-portuguesa, o fato forçoso da locomoção para o Sul do centro de gravidade do reinado de autonomia portuguesa veio ao seu surgimento. A língua portuguesa já estava separada da galega através de limitações políticas, tornando-se idioma de uma nação. É admissível que se determine que na história da língua portuguesa do século XIV aos dias de hoje, que seja esclarecido de forma satisfatória sua evolução, e por assim vemos que não é tão simples essa resposta.

A língua portuguesa aqui no Brasil teve várias alterações por influência do espanhol, holandeses e outros continentes da Europa que aponderaram-se do Brasil depois de sua autonomia. Após a independência do Brasil em meados de 1822 houve alterações na língua por influência de vários imigrantes que aqui chegaram, principalmente na região sul. Assim vê-se o motivo das diferenças no vocábulo de várias partes do continente brasileiro.

Como vimos a língua portuguesa não chegou até esse continente em um só instante, mais durante toda uma trajetória de colonização se misturando constantemente com outras línguas. O idioma português vai aos poucos demonstrando características distintas pois mesmo tendo se espalhado em várias regiões brasileiras, e por assim ser mostra como a língua aqui falada adquiriu nuances específicas. Atuará inúmeras diferenças do português falado no Brasil para o de Portugal, no que concerne esse item não é somente sobre a pronúncia, existe também um diferencial do vocábulo.

Recentemente pudemos observar a reforma na ortografia, estabelecida no ano de 2009 partindo de um acordo feito entre as nações que falam o mesmo idioma brasileiro. Algumas regras foram mudadas no que concerne a escrita deixando tudo mais homogêneo, com relação a parte oral, as distinções se mantêm de forma considerável. O português que hoje é falado no Brasil resulta em várias metamorfoses de acréscimos ou supressões.

ALFABETIZAÇÃO E A LÍNGUA PORTUGUESA

Em meados dos anos 90, não existiam os referidos livros de alfabetização como são encontrados hoje. Existiam cartilhas que especificavam os itens de um determinado método, fosse alfabético, fônico, ou silábico. Na apresentação dos textos estes simplesmente se limitavam, na maioria das vezes, a um enumerados de frases sem muito contexto, ou de forma isolada. Não

tenham atenção para desenvolver a oralidade fator de extrema importância no processo linguístico das crianças com relação ao seu ingresso no ensino fundamental.

Nos livros de português voltados para esse público, principalmente para as serfinais do ensino fundamental, as tarefas literárias geralmente eram direcionadas a um único gênero, a crônica, tendo como objetivos um número muito diminutivo dentro de suas habilidades. A reestruturação da alfabetização é transmitido pelas épocas a fora empregando suas atividades direcionadas principalmente a língua portuguesa aproveitando as suas metodologias e sua didática.

A Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional legitimou a capacidade de organização do ensino por ciclos, onde garantiu que os alunos pudessem avançar no aprendizado dentro de seus ritmos. E que esses mesmos alunos sejam amparados dentro do seu campo de desenvolvimento de forma rítmica, e que o professor tenha capacidade e tempo para instruir esses alunos sem perder sua didática de ensino.

Para ser ter uma boa base construtiva sobre a alfabetização devemos nos basear através da língua portuguesa a qual auxilia para o desenvolvimento da leitura e da escrita organizando ideias e construindo pensamentos para que o letramento possa se tornar processo alfabetizador nas práticas sociais de produção no ensino do ler e escrever. Observemos que se alfabetização é o processo que instrui o aluno na oralidade e na escrita consideremos que essa habilidade é uma técnica.

Para Ferreiro (2001), o desenrolar da alfabetização acontece dentro de um contexto social, assim como os dizeres ditos sociais não são recebidos pelas crianças de forma passiva. Entende-se assim que o estudante dentro do seu comportamento pode aprender e absorver saberes de forma real e na construção do seu mundo intelectual através de sua percepção como o diálogo, do jogo simbólico, etc.

Ferreiro (1995) salienta que o ato de escrever pode ser comparado com o a reprodução da linguagem ou como um código gráfico das unidades sonoras, dessa forma podemos compreender que não há linguagem sem escrita e nem escrita sem atribuição da linguagem. Como pudemos constatar a função principal da escrita é informar e demonstrar os meios de acesso que a escola oferece partindo de um contexto sócio-educativo.

Pereira & Calsa (2007) informam que: A função de escrever exige o desenvolvimento de determinadas habilidades e um grande esforço do intelecto, utilizando métodos e códigos que se desdobram de acordo com sua aprendizagem cultural que são pretéritas ao aprendizado da criança.

Segundo Brasil (2012), aprender a ler e a escrever é um direito de todos, que deve ser garantido através das práticas educativas, tendo como bases a inclusão de todos sem distinção. Assim sendo percebemos que o esclarecimento desses termos depende de como o professor ministra seus conteúdos e como o aluno os absorve, dessa forma a metodologia de ensino ajudará a fazer com que a criança alcance seus objetivos. Conclui-se que alfabetização e letramento estão interligados de formas homogêneas na compreensão de quão importante a mediação do professor nessa prática.

A LÍNGUA PORTUGUESA E A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é um documento oficial criado pelo Ministério da Educação, serve para definir o meio conjuntivo progressivo onde os alunos deverão desenvolver suas atividades escolares. Nesse documento encontra-se inserido a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, abrangendo assim a Educação Básica. A BNCC está estruturada mediante 5 áreas de conhecimento: Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Ensino Religioso.

É fundamental que a escola compreenda que os componentes onde esses conteúdos estão inseridos representam ferramentas para desenvolver as competências para cada disciplina. Ao se referir a componente curricular a mesma se refere a quatro eixos norteadores:

- Leitura/ escrita;
- Produção (escrita e multissemiótica);
- Oralidade;
- Análise; linguística/ semiótica (reflexão sobre a língua, normas padrão e sistema de escrita).

Aqui relatamos que que a BNCC trabalha bases que já são conhecidas pela prática docente da Língua Portuguesa, como as práticas sociais de leitura e escrita, os gêneros discursivos e os meios por onde circulam os textos. Podemos ver que uma das maiores transformações são os campos de atuação, onde se incluem o uso diferencial da linguagem nas diversas sisudo dia dia.

- **Campo de atuação na vida cotidiana:** relaciona-se as séries iniciais. Traz o conhecimento da linguística necessária para se manifestar no contextodo dia a dia, no ambiente doméstico, familiar,escolar, cultural.
- **Campo artístico/literário:** traz como objetivo a arte letrada trabalhando produções de literatura, não somente no ensino médio mas também nas séries iniciais.
- **Campo de estudo de pesquisa:** tem por finalidade estudar os gêneros expositivos e argumentativos possibilitando o estudo prático, à pesquisa e à divulgação científica.
- **Campo de atuação na vida pública:** trabalha o cidadão de forma coletiva dispondo de textos que falam sobre os deveres e os direitos, as leis e estatuto.
- **Campo jornalístico midiático:** relaciona-se as séries finais, observa a parte crítica com a qual o aluno recebe a mensagem de diversos canais. De forma social na sua interação com o mundo.

Entender a linguagem como comunicação social é um diferencial positivo do documento que norteia essa base, porém é necessário que se tenha garantia que de fato seja aplicado tanto no trabalho diário quanto na prática escolar.

A FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

A palavra docência vem de um termo latim "docere" que significa mostrar, ensinar, instruir. A prática aqui mencionada não vem de um único objetivo ou seja, toda a atividade educacional que seja desenvolvida na escola ou fora dela, de alguma forma é traduzida como docência. Essas características não são tão simples de ser entendidas como é explicada de forma natural, dessa forma esse termo requer estudo e observação, uma boa dose de leitura, discernimento político e práticas pedagógicas voltadas ao estudo e o intelecto.

Para Pimenta (1996), para compreender a ideia do professor como ser pensante e voltado ao estudo, nos leva a refletir sobre sua autonomia e a evolução construtiva de sua história, dessa forma podemos entender que se trata de auto conhecimento de si mesmo dentro de uma realidade existencial. Nos atentemos em esclarecer que o fato de se auto conhecer esta relacionado com suas habilidades técnicas para que seu aprendizado seja mais proveitoso.

Para Marcelo Garcia (1999) cabe à formação inicial do professor proporcionar a apropriação de conhecimentos profissionais para o exercício da docência, pois esses conhecimentos são a base para que se inicie o exercício da profissão. O mesmo autor ainda nos afirma que os professores não são formados em uma perspectiva multicultural que lhes dê subsídios para contextualizar conhecimentos e entender as influências sociais, políticas e culturais que a escola sofre e que afeta seu trabalho. O desconhecimento desses elementos dificulta o entendimento de situações de ensino

complexas como as que envolvem a diversidade existente em sala de aula.

Marcelo Garcia (1999), considera a importância de que a formação continuada e a formação inicial estejam voltadas à valorização de aspectos como participação, inclusão social, entre outros, dada a complexidade do contexto onde trabalham os professores. Imbernón (2011), afirma que a profissão docente exerce as funções de “[...] motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente.” De acordo com Paulo Freire o professor precisa “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 52).

A INCLUSÃO NA ESCOLA

A Declaração dos Direitos Humanos (UNITED NATIONS, 1948) estabeleceu o direito de participação de toda criança na educação. Após um vasto período de lutas, esforços e debates, o início da política de inclusão foi incitada com a Declaração Mundial de Salamanca, UNESCO em 1994, dessa forma foi assegurado o direito à educação a toda criança portadora de necessidades educacionais especiais. Ao resgatarmos o processo histórico percebemos que a educação de surdos no Brasil se apresenta em três fases, duas que podem ser claramente delineadas: o oralismo, o português sinalizado ou bimodismo, e uma terceira fase, sendo está a que configura o processo de transição atual: o bilinguismo.

Bueno (2008), salienta que ao pensar na inclusão como não sendo segregada dentro da escola, seria se contrapor ao processo das desigualdades sociais cada vez maior diante dos obstáculos enfrentados e encontrados onde a criança é inserida, dessa forma uma sociedade que exclui não pode contribuir para a inclusão. Assim

sendo vemos que para se incluir deve-se se deprover de todo tipo de preconceito relacionado ao sujeito portador de alguma especificidade, pois o mesmo só poderá evoluir no ambiente educacional se for tratado com respeito e igualdade.

O ato de incluir traduz-se como fazer algo se tornar parte, dessa forma incluir uma pessoa com deficiência seja ela a qualidade que for é obrigada sociedade e direito do assistido, respeitando seus direitos perante o Poder Público, a Sociedade e o Estado. Podemos aqui mencionar alguns Artigos que conferem por Lei válidos para todos:

- **Direitos Civis**, (Artigo 3º ao 19): direito à liberdade e segurança pessoal; à igualdade perante a lei; a livre crença religiosa; à propriedade individual ou em sociedade; e o direito de opinião.
- **Direitos Políticos**, (Artigo 20 e 21): liberdade de associação para fins políticos; direito de participar do governo; direito de votar e ser votado.
- **Direitos Econômicos**, (Artigo 23 e 24): direito ao trabalho; à proteção contra o desemprego; à remuneração que assegura uma vida digna; à organização sindical; e direito a jornada de trabalho limitada.
- **Direitos Sociais**, (Artigo 25 ao 28): direito à alimentação; à moradia; à saúde; à previdência e assistência; à educação; à cultura; e direito à participação nos frutos do progresso.

Por assim ser vemos que esses direitos foram conquistados com grandes lutas durante os últimos 200 anos. Salientamos que a inclusão social é regida por direitos que são considerados específicos e vigentes aos direitos humanos, pois assim cabe que cada um seja atendido conforme outorga a legislação. Não podemos aqui esquecer que o artigo primeiro da Constituição Federal classifica como fundamental as pessoas portadoras de deficiências: cidadania e dignidade.

- **Cidadania:** condição de pessoa que, como membro de um Estado, se achegado em gozo de direitos que lhe permitem participar de qualquer atividade.

- **Dignidade:** qualidade moral que infunde respeito; consciência do próprio valor; honra; nobreza.

Dessa forma são fundamentos que direcionam os objetivos de nossa Pátria, tão bem como fundar uma sociedade justa e igualitária, acabando com a pobreza e erradicando a marginalização. Por isso precisar entendido e esclarecido que as pessoas com deficiências não diferentes daqueles que não são. Ao seguirmos esse pressuposto podemos observar que o movimento mundial da inclusão escolar surgiu com o objetivo de dar garantias que todos de uma forma geral possam ter seus direitos garantidos sem nenhuma forma de discriminação e que esses possam ter acesso a todas as formas e meios de aprendizagem.

Diante disso, atentamos para que o ambiente escolar seja realmente de inclusão para os membros a eles integrados, tornando assim realidade do cumprimento dos direitos e deveres dessas pessoas. A inclusão é fundamental para o desenvolvimento intelectual e moral dessas crianças, pois de várias formas essas pessoas já foram muito marginalizadas e estigmatizadas socialmente, assim esses estudantes tenham uma boa educação e um atendimento mais igualitário. Podemos aqui mencionar que um dos maiores desafios para esse trabalho é, na maioria das vezes a falta de qualificação profissional desses professores que, nem sempre sabem como reagir ao se deparar com as diferenças dentro da sala de aula.

Para Mantoan (2012), os pais dessas crianças portadoras de deficiências juntamente com o corpo educacional deveriam levantar a bandeira de luta contra a exclusão e fazer com que as escolas especiais não sejam apenas simples escolas de nível fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal motivo pelo qual foi dada ênfase a esse trabalho é a visível importância que devemos dar a língua portuguesa e sua utilização correta no nosso dia a dia, tão bem averiguar como os professores têm se apropriado da Linguística dentro do ensino em sala de aula. Ressaltamos a importância que o conhecimento nos trás e o mesmo sendo levado para dentro da sala de aula, para assim a criança ter apropriação e capacidade de integração escolar. É dentro da escola onde todos nos começamos nossa trajetória acadêmica e através desse estudo que conseguimos nos tornar pessoas melhores e mais empáticas. Salientamos que é por meio da língua portuguesa que expressamos o que sentimos, construímos pensamentos, interagimos com outras pessoas. Abrimos parênteses aqui para mencionar que, nos como seres pensantes utilizamos o nosso idioma para nos fazermos inteligíveis, porém se de alguma forma nos depararmos com outro indivíduo que não o compreenda, precisamos procurar nos comunicar em sua língua materna.

Cardoso (1996), nos afirma que o fator verbal e não verbal é um sistema mais delicado pois inclui esses dois fatores, por outro lado a linguagem afeta o comportamento do ser humano no seu desenvolvimento cultural, levando em conta o seu pensamento ativo e social.

Para Andrade (2007), a educação tem um valor inestimável na vida das pessoas, causando diferencial em uma sociedade muitas vezes altamente exigente, de onde podemos observar constantes mudanças nos seres humanos que fica cada vez mais rigoroso com a forma de se expressar. Por assim ser as pessoas devem buscar cada vez mais se qualificar profissionalmente, o que faz-se necessário desenvolver habilidades de comunicação com foco linguístico no português. Dessa forma vemos que o ensino da língua portuguesa passou por inúmeras etapas de mudanças ao longo de sua trajetória, uns são lembrados outros esquecidos pelo léxico das palavras evoluídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo, a análise e a reflexão sobre a importância da Língua portuguesa dentro e fora da escola, ficou claro que a língua é vista como um caminho de aprendizagem curricular e não somente como um veículo para se chegar a outras disciplinas. Pudemos observar a segurança que esse idioma nos transmite mesmo tendo suas inúmeras regras ortográficas, o que é transformador e gratificante o ato de aprender para ensinar. Nos embasamos em diversos estudos e autores e vimos o quanto foi importante este estudo, embora de maneira não tão profunda, até mesmo pelo fato de esse assunto ser muito amplo e ter havido muitos autores renomados que estudaram sobre esse tema. Ainda com esse trabalho pudemos constatar que a educação para todos é um caminho de superação e aprendizagem e por assim ser mostra como a língua portuguesa se estendeu em diversos países até ser desenvolvida em nosso cotidiano de maneira correta.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Náyra Cristina do. Et al. **Desafios da Língua Portuguesa no ensino fundamental**. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*. Ano X – Número 19 – Janeiro de 2012 – Periódicos Semestral.
- ANDRADE, Ludmila Thomé de. **Professores Leitores e sua formação**: transformações discursivas de conhecimentos e de saberes. 1ª edição. Belo Horizonte, Ceale: Autêntica, 2007.
- BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01**. -- Brasília: MEC, SEB, 2012 a, 60 p.
- BONATTO, Simone Cristina. **A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior**. *Rev. EDUCA*, Porto Velho (RO), v.2, N. 3, pp. 105– 126, 2015.
- BUENO, J. G. S. **Inclusão/exclusão escolar e desigualdades sociais**. 2006. Projeto de Pesquisa. Disponível em <http://www.4.pucsp.br/pos/ehps/downloads/inclusao_exclusao_escolar.pdf>. Acessado em: 24 de Janeiro de 2023.
- CARDOSO, R. C. T. **Jogar para Aprender Língua Estrangeira na Escola**. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP; Campinas, 1996.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales (et. al.).– 24 ed. _ São Paulo: Cortez. 1995.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9 Ed. São Paulo Cortez, 2011.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MARCELO Garcia, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. **O desenvolvimento psicomotor é sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais**. In: CELLICOLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá, Anais... Maringá, 2009, p. 1598– 1606.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor**. *Revista Faculdade de Educação*, São Paulo, v22, nº 2, p. 72 – 89, jul/dez.1996.